

A ESCOLA E A FAMÍLIA: A parceria necessária para construção do cidadão

Autor (1); Cássia de Sousa Silva Nunes; Co-autor (1) Naedja Maria Assis Lucena de Moraes;
Co-autor (2) Davison Jansen Marques Batista; Orientador: Sílvio César Lopes da Silva

FAR-Faculdade Anchieta do Recife – cassia_cia@hotmail.com; FAR-Faculdade Anchieta do Recife-
naedjaalm@gmail.com; FAR-Faculdade Anchieta do Recife - davison.jansen93@gmail.com; UFRN- PPGED-
Bolsista CAPES – sclop3@yahoo.es

Resumo: Este estudo teve o objetivo de analisar as possíveis parcerias da escola com a comunidade familiar buscando compreender as possibilidades de aproximação bem como, os resultados obtidos através dessa interação. Ambas de educação distintas, mas que exercem importante influência na construção do ser humano como cidadão. Sabe-se que a escola agregou novos conceitos ao longo dos anos, considerando as várias famílias hoje existentes e o contexto social por ela adquirida. A metodologia utilizada foi à pesquisa explicativa, tendo como coleta de dados o levantamento bibliográfico que embasa teoricamente o tema, assim, optamos por iniciar com um estudo bibliográfico e em seguida apresentarmos um estudo de caso, que leva em consideração os resultados através de um questionário aplicado ao corpo docente da Escola Municipal Maria Nunes Ferreira, situada na cidade de Teixeira-PB. As conclusões mais relevantes partem da dinâmica nos projetos pedagógicos da referida escola, os quais buscam interação e participação maior da família na caminhada acadêmica dos filhos. Observou-se que a escola tenta edificar a parceria com a família através de projetos que envolvem toda comunidade levando em consideração as realidades de cada indivíduo. Embasado na dinâmica do processo evolutivo da sociedade, a escola busca maior interação com os pais que, provocam no âmbito escolar a expectativa de incluir novos conceitos educacionais visando tão somente à formação intelectual do indivíduo e sim, a construção de um cidadão. Ainda que as duas instituições enlesem particularidades na formação do indivíduo, a escola tenta discorrer intimamente na vida familiar buscando promover uma educação que, além de envolvente, humanizada, procurando construir uma nova sociedade. A escola que interage e participa da vida de seus alunos, agrega o prazer harmônico entre corpo docente e discente para além da construção intelectual. Promove a edificação de uma sociedade com dignidade elevada, essencial a qualquer cidadão e atua como importante promotora do desenvolvimento do ser humano.

Palavras-chaves: Escola. Família. Parceria.

1. INTRODUÇÃO

As relações entre escola e família são caracteristicamente diferentes, mas implicam numa inter-relação indispensável à formação do sujeito. O processo evolutivo de um indivíduo está relacionado às suas primeiras experiências de convivência, que naturalmente são proporcionadas pela família. É dentro dela que acontecem as primeiras lapidações para, então iniciação da vida social fora do âmago familiar.

No seio da família, descrevem-se os primeiros passos, erros e acertos, primeiras histórias. Nela, há um poder transformador, o qual constrói no ser humano os desejos e

anseios, frustrações e decepções, amores e esperanças. Esses sentimentos acabam por serem transferidos para as salas de aula e enleiam o cognitivo ao afetivo dentro e fora da escola.

O professor além do conhecimento empírico deve atentar para os avanços tecnológicos existentes que refletem diretamente no ensino/aprendizagem, bem como considerar as diversas constituições familiares adentrando na intimidade do alunado e conhecendo a fundo suas realidades. O professor passa de um mero transmissor de conhecimentos técnicos a contribuir no desenvolvimento social do indivíduo partindo da construção de parcerias entre as duas instituições.

A escola definiu, ao longo dos séculos, seu papel e sua importância no contexto social. Ela deixou de ser transmissora de conhecimentos para agregar possibilidades de parcerias nos vínculos afetivos e ao meio em que o sujeito está introduzido. Dessa forma, escola e família devem buscar harmonizar-se com o objetivo de construir pensadores e conquistadores de seus ideais.

A constituição familiar se transformou e a escola sentiu a necessidade de mudar suas práticas pedagógicas buscando parcerias envolvendo-a e buscando interação. Diante da contextualização exposta, questiona-se: A escola Maria Nunes Ferreira oferece condições necessárias para que haja parcerias com a comunidade familiar?

2. JUSTIFICATIVA

Nota-se um importante avanço no que diz respeito à escola e a família. Nunca se falou tanto na interação da família com a escola e sua importância para a sociedade. No processo educativo, elas estabelecem formas distintas, sabendo que essas interagem entre si, tendo como papel fundamental e significativo na construção do comportamento social e na formação intelectual do indivíduo.

Nossa pesquisa remete-nos a reflexão da transformação estrutural familiar, bem como, aos avanços tecnológicos e mudanças significativas, ao longo dos séculos, das práticas pedagógicas necessárias às transformações sociais.

A função da escola, hoje, não se estabelece apenas no transmitir conhecimentos e informações, mas ela deve desenvolver relações humanas e estabelecer vínculos de afetividade.

Surge então o professor que ultrapassa a meta de transmissão do conhecimento. Ele propõe possibilidades de interação e conexão com o aluno buscando uma relação que dê

sentido a sua permanência em sala de aula.

Discussões sobre a relação família e escola destacam-se no meio educacional, e delibera o ensino/aprendizagem a novas experiências como o aprender a ouvir e ser ouvido, desenvolver criatividade e pontos de vista, estabelecer relações de respeito, fraternidade, entre outros valores.

A família, portanto, desempenha o crucial papel na educação do sujeito. Sendo o ponto de partida na vida do ser humano, na formação da personalidade e afetividade. No tocante as diversidades que assola a sociedade, encontramos dificuldades de adequação aos vários tipos de famílias e as formas de tratamento no âmbito escolar que estima inserir a todos sem distinção.

Durante a pesquisa nos deparamos, pois com pobreza, famílias desestruturadas, problemas com drogas, estupros, pais separados, união de homossexuais, adoção de crianças, entre outras problemáticas que, despertam a escola para uma visão ampla sobre os atuais modelos familiares no quesito sociedade. Buscando parcerias entre escola e a família cria-se a possibilidade de uma sociedade igualitária, cidadãos conscientes de seus deveres e direitos e agentes de transformação pela educação.

Para ampliar nosso estudo, objetivamente buscamos investigar as possíveis parcerias e interações da escola com a comunidade familiar, ferramentas pedagógicas utilizadas para que desempenhe tais funções descrevendo assim, a educação familiar como ponto de partida visto que ela é a primeira instituição da qual o ser humano faz parte.

As parcerias entre família e escola trilham caminhos cujo objetivo é, uniformemente, centralizado na construção de vínculos afetivos e do comportamento do sujeito na sociedade. Dessa forma, é essencial que haja um interesse comum e envolvimento das duas comunidades para que o êxito na vida pessoal e profissional do indivíduo seja significativo.

3. METODOLOGIA

Na sequência metodológica do referido trabalho de cunho científico será usado um modelo indutivo que segundo Tedesco (2007) “o processo de socialização foi dividido classificadamente em duas fases: a primária e a secundária. A primária é a fase em que o indivíduo inicia sua vida social. A socialização secundária é todo processo posterior que introduz o indivíduo já socializado”. Contará ainda com um estudo bibliográfico atrelado a

um estudo de caso, onde primeiro apresentar-se-á como material textual obrigatório o uso de dados secundários como livros, artigos científicos, materiais textuais suplementares pesquisas na internet em sites específicos e/ou que tratem do tema abordado, fazendo com que a abrangência de estudos nesta área seja utilizada para que a cientificidade da pesquisa não seja questionada.

Para alcançar o objetivo geral perseguindo os objetivos específicos, foi utilizado o método explicativo, visto que, pretende-se além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar fatores determinantes. Quanto ao estudo de caso, foi feita uma abordagem com o corpo docente da comunidade escolar Maria Nunes Ferreira - Teixeira – PB. Na coleta dos dados aplicou-se um questionário por meio de entrevista, em uma amostra estratificada da população, fazendo com que o entrevistador possa ter uma maior relação de interatividade com os entrevistados obtendo dessa forma um melhor resultado na pesquisa.

Neste contexto, o referente trabalho buscará informar, o processo de implementação das ferramentas e políticas pedagógicas utilizadas na escola, bem como, a sua contribuição para assegurar o interesse individual e coletivo proporcionando parcerias e interações do corpo docente com a realidade vivenciada pela comunidade familiar.

3.1 A Escola enquanto modelo clássico

Contemplar as modalidades da escola clássica baseando-se na história dos tempos, desde a chegada dos Portugueses a terra, hoje, chamada Brasil, nos remete a comparações e indagações de como fomos e como estamos enquanto educadores.

As evoluções no âmbito educacional embora sejam significativas e humanizadas descrevem um período da nossa história caracterizando aspectos políticos, religiosos e culturais influentes ao que somos. Gonçalves (2013), afirma que a escola era compreendida como instituição fundamental no esforço de moralizar e civilizar a população do país e de estabelecer uma ordem social necessária para o progresso.

A organização histórica da educação brasileira se dá, inicialmente pela influência da Igreja Católica que, em sua essência era dominante as classes sociais investindo assim, na propagação de sua fé e doutrinas através da escolarização. Gonçalves (2013, p. 52), explica que:

Para compreendermos a forma como foi iniciado o processo de escolarização do Brasil, precisamos considerar o que ocorria antes no Ocidente, mais especificamente na Europa, e que contribuiu para as grandes navegações, a colonização e a vinda dos Jesuítas ao nosso país. Nesse sentido o recorte inicial pode ser a Idade Média por este ser um período a partir do qual são identificadas significativas contribuições para o pensamento e as preposições a cerca da educação e da escola para o mundo ocidental contemporâneo, inclusive o Brasil.

Atribuindo à Igreja Católica os primeiros passos educacionais no Brasil, podemos considerar suas influências dentro e fora da arte de ensinar. Visto que, durante os séculos, a Igreja perdeu sua autonomia e a escolarização adaptou-se as modernidades sociais, ainda nos deparamos com métodos Medievais do ensino/aprendizagem como ressalta Gonçalves (2013). Na Idade Média, a oralidade e a memorização foram utilizadas como bases para o aprendizado escolarizado, em vários dos níveis e modalidades.

No campo educacional as metodologias de ensino, antes realizadas, desdenham a solubilidade da construção do ser como indivíduo social pensante e crítico a sua existência. Para além das realidades a escolarização impunha um sistema acima das particularidades promovendo uma educação sistemática e cumpridora de suas exigências estreitas a construção social. Nesse aspecto, Tedesco (2007, p. 89) comenta que:

Os sentimentos e as paixões só eram promovidos e permitidos nas áreas que cumpriam um forte papel integrador (a nação, a pátria ou ao partido). A socialização escolar, conseqüentemente, estava destinada a promover comportamentos ajustados às exigências de um sistema institucional baseados em regras impessoais e comuns a todos.

As propostas estipuladas pelos métodos de escolarização Medievais sugeriam à aprendizagem metódica as informações puramente prontas em que se priorizava a oralidade e a memorização dos conteúdos. Gonçalves (2013) revela que disso discorria a compreensão de que o aluno tinha aprendido quando sabia repetir, também a oralidade e memorização eram esperadas e utilizadas pelos mestres que tinham os livros como referências.

É importante frisarmos que, nos dias atuais deparamos, pois, com métodos relativamente iguais as do passado sendo utilizados por profissionais da educação que delimitam as fontes de conhecimento e distanciam o corpo discente das reais utilidades dos conteúdos

Ainda que, levando em conta as contribuições deixadas pela escolarização de séculos passados, afirmamos que os antigos modelos educacionais estabeleceram um ensino engessado que não permitiam o desenvolvimento do processo de criatividade da sociedade.

Tendo em vista a formação programática do indivíduo enquanto sociedade, a escola partia do pressuposto de que para chegar ao êxito escolar a família era responsável integralmente pela formação da essência da personalidade obtendo assim, condições de educabilidade.

A família programática as condições educacionais favoráveis a constituição da sociedade dramatizava as particularidades psicológicas e de afetividade. Tedesco (2007) considera que nas dimensões relativas à vida privada, por sua vez, a socialização escolar prolongava a rigidez, o respeito à autoridade, o valor da disciplina, a aceitação de papéis e visões de mundos predefinidos, que dominavam a formação da família.

As experiências de uma educação que se considerava transmissora e detentora do conhecimento causaram deficiências educacionais cujas alternativas não integravam e nem socializavam, resultando no esgotamento ao longo dos séculos, dessas práticas. Buarque (2006) comenta que o professor era a pessoa que conhecia determinado assunto e possuía uma habilidade inata ou adquirida para usar sua fala. O conhecimento era, portanto, exclusivo aos mestres.

Com as evoluções das práticas pedagógicas necessárias a velocidade da transmissão de conhecimento através dos meios de comunicação e da tecnologia, o professor teve que se reinventar e acompanhar esses constantes acontecimentos.

A expansão da comunicação através dos avanços tecnológicos tornou possível libertar professores das limitações do conhecimento e os fez entender a necessidade de evoluir como educador junto ao crescimento de um ensino socializado e humanizado. Buarque (2006, p. 44) esclarece que:

Além da dinâmica no conhecimento e da modernidade dos equipamentos, três outras realidades obrigam o professor a se reformar: a mente dos alunos, iniciados e viciados nos monitores da televisão e dos computadores, a ausência das famílias e a presença da mídia.

Tedesco (2007) explica que a organização da atividade educativa num sistema institucional cuja principal finalidade é preparar para a integração à sociedade foi uma das

expansões mais representativas do princípio de racionalidade. O educador possibilita irradiar a produção da capacidade criativa e humana junto à família objetivando o sentido da educabilidade familiar agregada à interação escolar.

A quebra das características dos processos de formação contribuiu para a criação de um aluno pensante e crítico, bem como agregou a ideia de uma educação parceira a construção social com perspectivas abundantes de seus relacionamentos afetivos dentro e fora do âmbito educacional. Johannpeter (2006, p.150) analisa a dinâmica da escola de antes e de hoje:

Antes, a escola de educação básica podia pretender transmitir o conhecimento e até mesmo a “decoreba” era um instrumento frequentemente utilizado. Hoje isso não é mais possível. Nessa etapa da vida, é essencial que a escola passe a ensinar as crianças e os jovens simplesmente a aprender. Desenvolver o raciocínio, o pensamento crítico, a capacidade de pensar, de analisar e criticar, tais devem ser os grandes objetivos pedagógicos da escola na era do conhecimento.

Assim, portanto, o sistema educacional acompanha o conjunto de mudanças harmonizando-se com o movimento tecnológico e social assumindo o compromisso de uma educação acessível e impactante no processo de evolução do educando e educador.

3.2 Escola Participativa

A essência educativa está além de processos programáticos de um sistema que revela um conhecimento sem causa e consequências. A escola, como um todo, necessita alargar os horizontes da inteligência humana produzindo assim, qualidade de vida social e expansão das esferas intelectuais.

A promoção de uma educação criativa, estimulante e que valorize o raciocínio, bem como que haja interação docente estimuladora da construção social do indivíduo, desafia os paradigmas do sistema educacional. Tedesco (2007) afirma que as análises das inovações educativas mostram que uma das condições de seu êxito são, precisamente, o compromisso e a participação ativa dos docentes. Envolver de forma significativa o corpo docente nas inovações educativas dispõe para gestores uma predisposição pessoal e filosofia de novos ideais.

A escola enquanto promotora da formação democrática e pluralista da sociedade

expande suas técnicas de ensino motivando as perspectivas de uma integração grupal e envolvente.

Criadora de seres pensantes, a escola ultrapassa os limites do ensino/aprendizagem tendo em vista a lógica da individualidade e da liberdade de escolha, da possível existência de um duplo sentido cognitivo e do desenvolvimento do indivíduo. Não mais há espaços para práticas docentes restritas e detentoras do conhecimento. Freire (2016, p. 47) explica que:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor de que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendida por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – antológica, política, ética, epistemológica, pedagógica -, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido.

Apreciar as várias vertentes do conhecimento e explorar o que a mente humana pode realizar segundo as capacidades e habilidades de cada indivíduo induzem ao pensamento crítico dentro e fora do ambiente escolar promovendo assim, o crescimento e integração social revelando-se de fundamental importância para o meio em que vive.

Para além das expectativas de uma educação paralisada no tempo, a escola sentiu a necessidade de utilizar caminhos práticos abertos a indagações, sujeito ao desenvolvimento construtivo do pensamento crítico. Barbosa (2007, p. 91) dá ideia da inovação da escola quanto aos seus métodos de ensino e aprendizagem.

A escola de hoje substitui o silêncio opressivo pelas discussões, pelas perguntas, pelas contra-argumentações, pelas relações estabelecidas entre interlocutores. O limite, portanto, muda. É preciso aprender a ouvir, a esperar a vez, a argumentar, a relacionar ideias, a formular conclusões e a verbalizar, tudo isto de forma que os outros compreendam no momento adequado.

O fascínio do professor atuante encarna a ideia de que a escola não é sujeita ilustre de meros projetos pedagógicos, ela deve empenhar-se para despertar a curiosidade e almejar a intensidade da progressão construtiva pessoal e interativa de cada aluno. A escola participativa, construtora de pontes entre aspectos do conhecimento acadêmico e aspectos das relações humanas contribui consideravelmente para uma sociedade desenvolvida e

cumpridora de seu papel enquanto cidadão.

Para despertar as habilidades do corpo discente, a escola deve procurar agregar a família em seu meio solidificando as relações interpessoais e ajustando suas práticas pertinentes ao público alvo, diversificando sua metodologia na tentativa de promover uma educação participativa e envolvente para a comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos realizados, compreendemos a evolução humana e com eles os desafios da criação de uma educação concernente às necessidades afetivas para a formação do ser em sociedade. Acreditamos que a escola não é mais a mesma de séculos atrás, e nem poderia ser quando refletimos o quanto a sociedade se transformou. A meta da escolarização não está apenas ligada a transmissão de conteúdos e sim de envolvimento conceituais antes promovidos apenas pela família.

Embora a escola tenha mudado seus conceitos de responsabilidades sociais e busque a introdução da família, muito se tem a ser realizado, visto que, a escola não atinge o alvo em larga escala. A conquista pela parceria da família com a escola abrange as possibilidades de uma sociedade que sai da margem para dentro dos méritos de ser liberto através do conhecimento.

A família tem o poder transformador de agregar valores distintos e a escola aprimora esses valores contribuindo com o que já vem de casa. A escola necessita da parceria com a família, reciprocidade nas competências distintas reescrevendo e trilhando juntas novas direções.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagoga: Um diálogo entre a psicopedagogia e a educação.** 2.ed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

BUARQUE, Cristovam. **Formação e invenção do professor no século XXI.** In: SANTOS, Emerson (org). Reescrevendo a Educação. São Paulo: Scipione. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 53 ed. Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra, 2016.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição histórica da educação no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

JOHANNPETER, Jorge Gerdau. **Todos pela Educação**. In: SANTOS, Emerson (org). Reescrevendo a Educação. São Paulo: Scipione. 2006.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo – SP: ática, 2007.